

ASPECTOS MOTORES E A INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA NA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO NARRATIVA

Diógenes de Souza dos Santos¹
Maria Isabela Ramos Haddad²

RESUMO

A doença de Alzheimer (DA) é uma demência progressiva que tem como características: declínio lento em memória, capacidades visuo-espaciais, linguagem, cognição, personalidade e causa uma série de alterações motoras que impactam diretamente na qualidade de vida desses pacientes. Sendo assim este artigo tem como objetivo relatar os aspectos motores dos pacientes com DA e relatar a importância de se ter um profissional da área da fisioterapia no acompanhamento da doença. Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa da literatura científica nas bases de dados PubMed (MEDLINE), Google Scholar e SciELO. As palavras chaves utilizadas foram: Alzheimer, Fisioterapia, Tratamento, Alterações Motoras, sendo pesquisados todos os artigos relacionados à doença de Alzheimer, no período de 2016 a 2021. Foram identificados 125 artigos sobre doença de Alzheimer e após a exclusão dos artigos duplicados, e leitura dos demais, foram selecionados 7 artigos por se enquadrarem nos objetivos desta pesquisa. Diante dos estudos selecionados, a fisioterapia é capaz de reduzir complicações causadas pela DA, que o fisioterapeuta contribui em qualquer fase da doença, melhorando o desempenho funcional do paciente, equilíbrio, melhora de força se antecipando e evitando danos motores, deste modo tentando ao máximo prolongar a qualidade de vida do portador da doença de Alzheimer. E a terapia amparada em exercícios físicos é eficiente nos tratamentos não farmacológicos em pacientes com diagnóstico de Alzheimer.

Palavras Chave: Alzheimer; Fisioterapia; Tratamento, Alterações Motoras.

ABSTRACT

Alzheimer's disease (AD) is a progressive dementia that has the following characteristics: slow decline in memory, visual-spatial abilities, language, cognition, personality and causes a series of motor changes that directly impact the quality of life of these patients. Thus, this article aims to report the motor aspects of patients with AD and report the importance of having a professional in the field of physiotherapy in monitoring the disease. A narrative bibliographic review of the scientific literature was carried out in the PubMed (MEDLINE), Google Scholar and SciELO databases. The keywords used were: Alzheimer, Physiotherapy, Treatment, Motor Alterations, all articles related to Alzheimer's disease being searched, in the period from 2016 to 2021. 125 articles on Alzheimer's disease were identified and after the exclusion of duplicate articles, and reading the others, 7 articles were selected as they fit the objectives of this research. In view of the selected studies, physiotherapy is able to reduce complications caused by AD, which the physiotherapist contributes at any stage of the disease, improving the patient's functional performance, balance, improving strength, anticipating

¹ Discente do Curso de Fisioterapia da Faculdade, graduanda em Fisioterapia pela AJES

² Mestre em Fisioterapia e Professora do Curso de Fisioterapia da Faculdade AJES

and avoiding motor Alterations, all articles related to Alzheimer's disease being searched, in the period from 2016 to 2021. 125 articles on Alzheimer's disease were identified and after the exclusion of duplicate articles, and reading the others, 7 articles were selected as they fit the objectives of this research. In view of the selected studies, physiotherapy is able to reduce complications caused by AD, which the physiotherapist contributes at any stage of the disease, improving the patient's functional performance, balance, improving strength, anticipating and avoiding motor damage, thus trying to the maximum to prolong the quality of life of patients with Alzheimer's disease. And therapy supported by physical exercises is efficient in non-pharmacological treatments in patients diagnosed with Alzheimer's.

Keywords: Alzheimer's; Physiotherapy; Treatment, Motor Alterations.

INTRODUÇÃO

Define-se a doença de Alzheimer (DA) como uma demência progressiva que tem como características principais declínio lento em memória, capacidades viso espaciais, linguagem, cognição, personalidade e aspectos motores. O Alzheimer é uma das doenças mais comuns em idosos e está ligada ao processo de envelhecimento, tendo uma maior incidência a partir dos 65 anos. É uma doença de característica degenerativa com evolução lenta que se agrava com o tempo (Cruz; Mundin; Vieira.2018).

A primeira fase da doença apresenta sintomas com evolução lenta onde a pessoa acometida tende a esquecer fatos recentes, nome de objetos e pessoas, sua concentração reduz, mas mantém normalmente suas atividades diárias. Na segunda

fase o indivíduo a perda da memória se agrava, não reconhece os familiares e amigos, não compreende a fala dos demais, entre outros sintomas. Na terceira fase, sendo ela a mais grave da DA, a pessoa acometida passa a ser totalmente dependente, apresentando uma piora das suas funções cognitivas e sua capacidade de locomoção reduzida, ficando mais vulnerável (Cruz; Mundin; Vieira.2018).

A fisioterapia tem papel muito importante na diminuição das complicações da DA quando se diz respeito aos aspectos motores utilizando de exercícios como objetivos de proporcionar melhora na qualidade de vida na capacidade funcional, reduzir utilização medicamentosa, diminuir os déficits funcionais durante o curso da doença, reduzir os riscos de quedas, entre outros (MARINHO,2020).

Deste modo, este artigo tem como objetivo relatar os aspectos motores dos pacientes com DA e relatar a importância de se ter um profissional da área da fisioterapia no acompanhamento da doença.

2 MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa da literatura científica nas bases de dados PubMed (MEDLINE), Google Scholar e SciELO. As palavras chaves utilizadas foram: Alzheimer, Fisioterapia, Tratamento, Alterações Motoras, no período que compreende os anos entre 2016 a 2021.

2.1 Resultados e Discussão:

Foram identificados 125 artigos sobre a doença e após as exclusões dos artigos duplicados e a leitura dos artigos, foram selecionados 7 (sete).

Galduroz et al. (2021) definem que o declínio da atividade motora é mais notado em um estágio moderado, e grave da doença de Alzheimer, intimamente ligado a perdas da capacidade física e crescente risco de quedas.

Andrade et al. (2020) reforçam que a DA tem uma manifestação clínica gradativa variando de paciente a paciente, normalmente iniciando-se com dificuldade de recordar informações atual, falta de ânimo acarretando em depressão, sinais esses importantes para a identificação da doença. Numa fase mais avançada da doença, acontecem danos nas funções motoras do paciente acometido com a DA., porém ressalta-se que o paciente ao participar de atividades físicas diárias pode melhorar o bem-estar emocional, além de benefícios para a cognição em indivíduos com DA. (Silva; Ansai; Cezar; Francisco; Vale; Santos; Andrade. 2020).

A fisioterapia é um método de tratamento não farmacológico de extrema importância no tratamento da doença de Alzheimer. Utilizando exercícios aeróbios ou anaeróbios, como consequência ocorre a redução medicamentosa utilizada pelo paciente, melhora na capacidade funcional, redução no risco de quedas, e redução do déficit funcional durante o trajeto da doença (Machado; Cupertino; Chiapeta; Silva.2021)

O atendimento ao paciente com DA precisa ser de modo global e multidisciplinar de acordo com Marinho et al. (2020), para que os ganhos sejam tanto nos aspectos motores, quanto nas relações interpessoais, com o objetivo de maior independência do paciente. Nas fases mais graves da DA, onde o seu comprometimento é maior a avaliação da mobilidade do paciente só pode ser através de movimentações passivas. O foco do fisioterapeuta está relacionado ao sistema motor do paciente, que ao ser estimulado, proporciona uma melhora na sua qualidade de vida quando realizado de um modo contínuo e por tempo permanente (MARINHO.2020).

A Reabilitação fisioterapêutica atua para atrasar o desenvolvimento das complicações da DA, evitando assim encurtamento muscular e deformidades nas articulações. Para isso é realizado uma avaliação dos aspectos físicos e motores a fim de elaborar um protocolo de exercícios de resistência e fortalecimento, além de exercícios aeróbicos, que são essenciais para aumentar e manter a força muscular e melhorar a aptidão cardiorrespiratória desses pacientes. A reabilitação abrange ainda atividades relacionadas a treino de marcha, equilíbrio para prevenção de quedas. Para estes fins, são utilizados métodos de terapia como o método KABAT que envolve exercícios com pontos chave trabalhando os segmentos corporais: cervical, cintura escapular, pelve, membros inferiores e tronco (Cupertino et al. (2021).

3.CONCLUSÃO

Concluimos, portanto, que as limitações físicas dos pacientes com DA começam a se agravar na segunda fase da doença, e a fisioterapia é capaz de reduzir complicações causadas pela DA contribuindo em qualquer fase da doença, melhorando o desempenho funcional do paciente, equilíbrio, melhora de força se antecipando e evitando danos motores, deste modo tentando ao máximo prolongar a qualidade de vida do portador da doença de Alzheimer.

4.REFERÊNCIAS

CRUZ, K. C. A. / MUNDIN, T. L. D. / VIEIRA, M. R. - A intervenção da terapia ocupacional em pacientes com a doença de Alzheimer. Rev. Vita, et Sanitas da Faculdade União Goyazes, Trindade (GO), v.12, n.2, 2018, p. 81. Disponível em <<http://fug.edu.br/revistas/index.php/VitaetSanitas/article/view/153/139>> Acesso em 29/08/2021.

GLISOI, S. F. N./ SILVA, T. M. V./ GALDURÓZ, R. F. Variáveis psicomotoras, cognitivas e funcionais em idosas saudáveis e com doença de Alzheimer. Fisioter. Pesquisa, 2021. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/fp/a/fbcmN7DZRBCXzxbTLrbySZy/abstract/?lang=p>> Acesso em 01/09/2021.

MARINHO, M. F. S. A importância da fisioterapia na doença de Alzheimer. Environmental Smoke v.3, n. 1, 2020. Disponível em <<https://www.environmentalsmoke.com.br/index.php/EnvSmoke/article/view/85>> Acesso em 29/8/2021.

SILVA, A. C. S. et al. Resultados e intervenções em idosos com e sem deficiência cognitiva: um estudo longitudinal. Dement Neuropsychol 2020. Disponível: em <<https://www.scielo.br/j/dn/a/9T6HXTg7n3VDKTF5kL4XP9h/?lang=en>> Acesso em 01/09/2022.

